



PORTE PAGO
4740 ESPOSENDE

Voz de Marinhas

ANO II • N.º 16 • 30 NOVEMBRO - 1995 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VIEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00

5.º Aniversário da Unidade de Socorro do Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa

A Unidade de Socorro do Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa vai estar de parabéns no dia 8 de Dezembro de 1995, ao comemorar a data da sua implantação nesta localidade.

VER PÁG. 3



Feliz Natal

Desejando que esta Quadra Festiva seja Plena de Felicidade, Amor e Alegria "Voz de Marinhas" deseja-lhe um FELIZ NATAL com votos de um bom ano novo.



LUZES

*Quanto Natal, meu Jesus,
à sombra do teu Natal
e luzes em vez de luz,
brilhando no pinheiral.*

*Oh! quanto voto de paz
escrito em tanto cartão
por gente que nada faz
para mudar o coração!*

*Quanto amor, quanta ternura
em milhares de corações,
enquanto a guerra perdura
ao compasso dos canhões!*

*Quantas prendas, quantos bolos,
quantas festas em teu nome
e amanhã os pobres todos
a sofrer da mesma fome!*

*Afinal, quantos enganos
no livro que eu li:*

*Tu nasceste há dois mil anos
e o Herodes anda aqui!*

LOPES MORGADO
(in Acção Missionária)


MAPFRE
SEGUROS
Seguros Generales

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE
— António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047
Urbanização A. Zão
R. José Vieira - Bloco 4 - R/E
4740 ESPOSENDE

FAMÍLIA MARINHENSE

Dezembro - Mês da Família

Todos nós estamos no mundo e isso aconteceu porque uma família nos acolheu e apoiou.

Hoje somos muito daquilo que recebemos na e da nossa família natural e paroquial.

Por isso, todos reconhecem como é importante para a formação do indivíduo o estado da Família onde ele se situa. A crise social, que parece, agravar-se cada vez mais, é sinal claro do estado da família onde se vive.

VEJA NA PÁG. 3

Para onde vai o mundo?

VEJA NA PÁG. 2

Em Góios nasce uma associação ARGO

VEJA NA PÁG. 3

Jorge Sampaio inaugura sede em Esposende

VEJA NA PÁG. 7

Património Arqueológico em estudo

VEJA NA PÁG. 8

Zendinformática **GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL**
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE
Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE

 **RESTAURANTE Bem Estar**

ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:
CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO • OUTEIRO • MARINHAS • TELEF. (053) 961095 • 4740 ESPOSENDE

MARINHAS DE ANTANHO

Recordando... Protesto da Junta de Freguesia pelo afastamento do P. Giesteira

Dado do comportamento moralmente pouco regular do antepenúltimo pároco de Marinhãs P. Manuel Martins Giesteira, foi este removido do seu cargo por decreto do tribunal eclesiástico de Braga, de finais de Abril todos os actos de culto, o que acarretou a interdição da igreja paroquial. Vejamos como é que a Junta da Freguesia reagiu a tal medida. Na sessão de 25 de Dezembro desse mesmo ano foi dado conhecimento à Junta, pelo vogal José Félix Cardoso, de que fora lavrado decreto de remoção da igreja da freguesia do reitor Manuel Martins Giesteira, havia vinte e sete anos a pastorear a paróquia. Logo foi resolvido redigir um protesto a enviar ao Sr. Arcebispo e ao Nuncio Apostólico. O dito protesto era do teor seguinte:

"A Junta manifesta o seu espanto e resolve protestar perante sua Ex. a Rev.ma, o Sr. Arcebispo Primaz, contra semelhante remoção, que representa um esbulo de direitos. É aprovada por unanimidade tal resolução.

A Junta como representante legal do povo e intérprete do sentir geral de todos os católicos aqui domiciliados, lavra o seu mais solene protesto e manifesta o seu descontentamento contra a abnóxia decisão que remove do cargo de pároco colado desta Freguesia o rev. Giesteira.

Entende esta corporação que a vontade do povo deve ser respeitada e que, quem dirige os seus destinos, quer seja na esfera civil quer na eclesiástica, deveria sempre ouvir o povo ou os seus representantes legais, quando se tratasse de casos da importância e melindre deste. O tribunal eclesiástico julgou, a nosso



ver, muito tumultuariamente, pois que ordenado em 29 de Abril a remoção da causa, logo, vinte e quatro horas depois, se arrependeu de ter sido benévolo e ordena imediatamente a renúncia ao bondoso pároco, de quem o povo desta Freguesia não tem a mínima parcela de queixa. E isto fê-lo com desprezo pela reparação ordenada, que o padre desejava cumprir. Mas ocorre ainda uma circunstância: o pároco agora removido estava e está ainda na situação de prisioneiro político e portanto em péssimas condições para poder defender-se. Parece que o Tribunal Eclesiástico aproveitou esta circunstância para mais seguramente fazer triunfar o seu capricho e despotismo. Com efeito o decreto Máxima Cura diz textualmente: Título 8.º - Cânón 31 § 1.º: "Se o pároco foi chamado a juízo, como réu de crime, enquanto estiver pendente o respectivo processo, quer perante o poder eclesiástico, quer o poder civil, não se pode promover a sua remoção administrativa, mas deve esperar-se pelo termo do julgamento". Mas isto não foi observado; não foi cumprido o referido cânón, tripudiando um Tribunal Eclesiástico sobre a própria lei da Igreja."

(continua)

Dr. Anselmo Américo Monteiro.

Para onde vai o mundo?

POR: Joaquim G. Enes

1. Perante os gigantescos progressos adregados pela técnica no sector dos transportes, sobretudo nas rotas aéreas, torna-se frequente a afirmação de que o mundo não passa de uma SIMPLES ALDEIA, que se pode visitar em curtos espaços temporais mesmo para as suas paragens mais longínquas.

Com efeito uma viagem intercontinental para Pequim, Tóquio, Camberra, Nova Delli, Pretória, Nova Iorque ou Brasília, se utilizados os meios mais velozes, demanda agora menor dispêndio horário do que aquele que, bem recentemente, era necessário para o percurso interno Lisboa-Porto. Sauda-se, com satisfação, um progresso tão significativo, lamentando-se deveras o seu não acompanhamento de uma maior aproximação afectiva entre os indivíduos e as nações. Na verdade, ante o inegável e ainda não esgotado avanço em tal domínio, é pertinente perguntar-se: Os homens encontram-se agora mais próximos uns dos outros ou, pelo contrário, cada vez se cava mais fundo o seu distanciamento?

2. Os homens de negócios constituem, certamente, o maior contingente de utilizadores dos meios de transporte ultra-rápidos, freneticamente embrenhados no mundo capitalista e materialista dos nossos dias em que tudo se move e corre velozmente atrás de sua magestade o REI DINHEIRO, atropelando-se sem quaisquer peias ou barreiras os valores éticos e morais.

Seguem-se-lhes, por certo, os bilionários e os políticos, aqueles sempre em demanda de novos paraísos traduzidos em orgias e prazeres, os políticos por dever de ofício mas que, não raro, se prevalecem do ensino para múltiplos e não recomendáveis devaneios.

Também os artistas de gabarito internacional e os praticantes desportivos de alta competição se posicionam em lugares cimeiros na utilização dos transportes mais célebres e sofisticados.

Quer isto dizer que, para a grande maioria das populações, tais meios ou são proibitivos pelos seus altos custos ou não lhes trazem qualquer benefício por os seus utilizadores se movimentarem, apenas à cata de interesses puramente materiais, sem qualquer mensagem verdadeiramente atraente e válida.

3. Afigura-se-me até que o distancionamento entre as pessoas se vai avolumando à medida que decresce o espaço temporal do percurso das longas distâncias. Na minha infância e juventude, apesar da extrema dureza da vida, existia muito maior intercomunicação entre as famílias, os vizinhos, os conterrâneos e até entre a generalidade das pessoas.

Eram frequentes os serões, misto de trabalho e de divertimento, as desfolhadas com o seu romantismo de que o mil-rei era símbolo, os cantares ao desafio e a animação verificada nas festas populares era mais intensa. Nos nossos dias, dominados quase exclusivamente pela ânsia febril da conquista do vil metal e, com ele, do luxo, dos prazeres e da satisfação dos instintos e das paixões, tudo concorre para dividir os homens, não para os unir. As religiões, aferrando-se aos seus dogmas consideram perversos os agnósticos e todos os crentes seguidores de outras doutrinas, sendo bons apenas os seus correligionários e maus ou ignorantes todos os demais; os partidos políticos agem de modo idêntico, arvorando-se cada um possuidor da gazua solucionadora de todos os problemas colectivos ou individuais, sendo os restantes inaptos e até prejudiciais; as agremiações desportivas, em vez de promoverem entre si uma sã competição, são igualmente fomentadores de graves divisões, constituindo a "clubite" uma verdadeira praga cada vez mais incurável, atingindo níveis de verdadeira loucura. Mas os homens dividem-se e afastam-se também pela cor da pele, pela raça, pela cultura, pela posse de bens materiais, pelas faculdades físicas e intelectuais, pelos gostos artísticos e de toda a ordem, enfim por tudo quanto traduz a sua grande diversidade, multiplicando-se a sua dicotomia em "gettos" onde se torna extremamente difícil penetrar.

4. Afigura-se-me, pois, não terem os avanços alcançados no domínio dos transportes produzido qualquer aproximação entre os homens e as nações, tradu-

zida em maior e melhor solidariedade, fraternidade, comunhão e partilha de bens materiais e de valores e princípios morais.

Por vezes a distância entre vizinhos porta com porta, entre irmãos e até entre pessoas com a mesma residência é tão longa que não chega a ser transposta anos a fio ou mesmo por toda a vida.

Creio até ter-se verificado um certo retrocesso resultante da supervalorização ou até do entendimento da materialidade e da conseqüente subalternização ou postergamento da ética e da moral, assente, em princípios universais subscritos e consagrados pela generalidade das nações. É certo que uma nova ordem mundial, assente na justiça e na equidade, não se alcança por decreto mas pela transformação das mentalidades, tarefa demasiadamente intrincada no estágio de desenvolvimento actual da sociedade. Constituiria, no entanto, um passo deveras positivo a realização de um fórum mundial donde dimanassem para além da reformulação dos decretos fundamentais da pessoa humana e dos mecanismos da sua efectivação, outras directrizes de procedimento quanto aos problemas mais cadentes da sociedade.

5. Quase no declinar de um novo século e do ano de 1995, consagrado à mulher e à tolerância, sinto-me ainda revoltado, com a alma em chaga, perante a bárbara, execução da pena de morte aplicada à cidadã portuguesa, de origem chinesa, Angel Mon Pui Peng e, recentemente, a oito cidadãos nigerianos por razões do foro político e, por último pela morte violenta de um homem que, tendo feito a guerra, constituiria agora um dos mais dedicados e equilibrados da paz numa das regiões mais conturbadas do universo: Izhak Rabin.

A estas e muitas outras mortes violentas devemos juntar as múltiplas guerras e guerrilhas que campeiam por todo o mundo: ex-Jugoslávia, Irlanda, Argélia, Sudão, Angola, Moçambique, Timor, Ruanda Burundi, Serilanka, Afeganistão, etc., etc. E qual o país onde os direitos fundamentais da pessoa humana não são violados com frequência? Enquanto não se estabelecer sobre a terra o reino do amor, o seu "Quo Vadis" apresenta-se cada vez mais carregado de nuvens negras susceptíveis de desencadear tempestades ou dilúvios conducentes, porventura, até à sua própria destruição.

NOTÍCIAS BREVES

Prof. Losa Esteves termina curso

Com a apresentação pública do Projecto "Associação de Pais - Uma Escola para Todos", realizada no passado dia 20 de Novembro, no Centro de Formação de Professores (CEFOPE), da Universidade do Minho, deu por concluído o seu curso de Estudos Superiores Especializados na variante de ASSOCIATIVISMO EDUCACIONAL, o nosso conterrâneo e Presidente da Junta de Freguesia, José Maria Losa Esteves.

O VOZ DE MARINHAS apresenta os seus parabéns desejando-lhe votos de uma boa progressão profissional, numa área tão importante como o é a Educação.

Estudo prévio dos planos de pormenor

Realizaram-se nos passados dias 23 e 28 de Novembro, reuniões de apreciação dos Estudos prévios dos Planos de Pormenor da Zona Nascente da cidade de Esposende, numa área bastante extensa, maioritariamente pertencente à freguesia de Marinhãs e o Plano do Núcleo Central da Freguesia de Marinhãs envolvendo toda a área do Lugar da Igreja.

Estes estudos prévios mereceram algumas reparações por parte dos presentes, que os responsáveis prometeram ter em conta aquando da elaboração final dos respectivos Planos.

O Plano de Pormenor da Zona Nascente (área situada a nascente da E. N. 13, limitada pela futura variante a esta) é sobretudo um plano virado ao futuro, onde se perspectivam áreas residências em harmonia com densas áreas verdes e zonas reservadas à construção de infraestruturas de âmbito social, como sejam a área localizada no "Mochinho" a sul da Rua da Anta, em conformidade com as orientações do P.D.M..

O estudo sobre o Núcleo Central de Marinhãs não passou disso mesmo, ou seja de um estudo prévio com pouco rigor ao nível do cadastro predial, parecendo mais a organização de uma pequena aldeia, contrariando assim o objectivo primeiro que era a planificação de uma zona urbana com áreas habitacionais e comerciais. Por outro lado a baixa densidade de construções previstas inviabilizaria a concretização de projectos mais ambiciosos devido aos custos enormíssimos que atingiriam os terrenos. Nesta última reunião estiveram presentes, além dos membros da Junta de Freguesia de Marinhãs, os membros da Fábrica da Igreja.

Ficha Técnica

Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.

SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe
Dr. José Luís Correia de Azevedo
Dr. Anselmo Américo Monteiro
Pe. Crisóstomo Monteiro
Joaquim Gonçalves Enes
Aparício Calheiros Maranhão
Gaspar Capitão Nóvoa
José Maria Losa Esteves
João António Costa Gomes
Aurélio Mariz Neiva
Querubim Carneiro Areias
Rosa Maria Coutinho
José Sampaio Azevedo
Anabela Guimarães Martins do Pilar
Professoras das Escolas Primárias
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição/Impressão

Grafibraga - Artes Gráficas, Lda.
Telef. 20802 - 4700 Braga

COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

• Fax e Computadores

• Centrais Telefónicas

• Relógios de Ponto

• Fotocopiadoras

Boas

Festas

Rua Sra. da Saúde, 8 • 962835/964849 • 4740 ESPOSENDE

5.º Aniversário da Unidade de Socorro do Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha Portuguesa

Muitos são os que se lembram ainda daquele dia 8 de Dezembro de 1990. A data em que pela primeira vez tomaram contacto com a Cruz Vermelha assistindo ao juramento que seus filhos fizeram publicamente... "socorrerem seus irmãos mesmo com perigo da própria vida"...

- Foi uma tomada de consciência do muito que havia a fazer em prol do seu semelhante.

- Foi o aderir a uma causa nobre.
- Foi ser voluntário da 1ª. escola das formações sanitárias da Unidade de Socorro.

Muitos sacrifícios, muitas atribuições, muitas alegrias se passaram desde então. Mas, alegria maior não há que a de poder festejar ano após ano uma data que será inesquecível para todos os que abraçam a causa de servir na Unidade de Socorro do

Núcleo de Marinhãs de Cruz Vermelha Portuguesa.

É com este sentir que a Direcção deste

Núcleo promove as festividades alusivas contidas num programa para o efeito elaborado que se transcreve:

SEXTA FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 1995

- 09.30h *Hastear de Bandeiras na Sede do Núcleo.*
- 14.30h *Exercício realizado pelas forças sanitárias (no adro paroquial) - dedicado a todos os Marinhenses e convidados*
- 15.45h *Formatura geral com revista pelo representante de S. Exa. o Presidente Nacional*
- 16.00h *Missa Solene na Igreja Paroquial*
- 17.30h *Sessão Solene no Salão Paroquial para entrega de Louvores e Condecorações aos elementos do Núcleo distinguidos*

Sendo que os Socorristas e Dirigentes integrantes da Unidade de Socorro estão distribuídos por todo o território de Marinhãs estes e seus familiares estão em festa contagiando vizinhos e amigos transformando esta festa da Unidade de Socorro numa festa de todos a quem convidam a assistir a todos os actos do programa.

FAMÍLIA MARINHENSE

Dezembro - Mês da Família

Continuação da página 1

Alguém dizia: Não é a família que está em crise, mas sim o modo como a família é assumida pelos elementos que a constituem e a sociedade a trata.

Em face desta situação seria muito interessante que todos reflectíssemos sobre a nossa família particular (natural) e paroquial, para ver como se encontra e o que cada um poderá fazer para a tornar melhor e feliz.

Há dias dizia a princesa Diana em programa televisivo: eu tive culpa, mas ele, (referindo-se ao marido) também, portanto a situação presente é consequência dos nossos erros.

- Olhar para a nossa família, para a apreciar, para a valorizar, para a tornar mais feliz devia ser a grande paixão e preocupação de todos nós, sempre, mas sobretudo neste mês em que celebramos o Natal de N. Senhor Jesus Cristo e a Sua Família donde veio e onde viveu (Família Trinitária e Família de Nazaré).

Mas, se é importante melhorar o presente, também é muito importante preparar o futuro. Daí a preocupação que a Igreja tem e que devia ser assumida com vivo interesse pelos pais e jovens em que se prepare cuidadosamente o matrimónio dos nossos noivos.

Formação permanente e específica com a participação interessada no C.P.M. no ano da celebração do seu casamento.

Os médicos, os enfermeiros, os professores, etc., não se improvisaram, mas formam-se e preparam-se.

Também os futuros pais e educadores devem formar-se e preparar-se.

Olhemos para a família, de Nazaré e ali encontraremos um ponto de referência que muito nos poderá ajudar a viver melhor e mais feliz.

Olhemos para a nossa família Paroquial, uma vez que nos encontramos em pleno Sinodo, estudemos bem os temas propostos e assumamos compromissos bem definidos para que a família de todos nós "a Paróquia" seja um "Oásis" onde nos sintamos bem e felizes.

Porque esta reflexão se situa no mês do Natal e vamos ter uma semana de cultura religiosa para o preparar, não só convido quem puder estar presente que compareça, mas também quero desejar um Santo e Feliz Natal com votos sinceros de um Próspero ano de 1996.

Avelino Filipe

Em Góios nasce uma associação ARGO

Associação Social Cultural Recreativa de Góios

Uma necessidade há muito sentida na população de Góios tem o seu epílogo agendado para o dia 7 de Dezembro pelas 12 horas, quando no Cartório Notarial da cidade de Esposende se efectuar

pre condizentes com a realidade de hoje. Por isso, talvez nem todos tenham levado muito a sério o despoletar da dinâmica, agora imposta por um grupo de pessoas determinadas em concretizar aque-

tos à volta de uma mesa, um grupo de indivíduos, rapidamente deu forma à que viria a ficar conhecida como a primeira reunião da Associação de Góios.

Debatidas as ideias, impunha-se criar as regras que possibilitassem a sua defesa, divulgação, e prática dentro da legalidade institucional.

Depois de no dia 3, domingo ter sido apresentada como tal em acto público, na Escola de Góios para o efeito anunciado à população em geral vai em 7 de Dezembro ocorrer a sua escritura pública, no Cartório Notarial de Esposende.

Se numa primeira fase, todos os passos foram dados sem grandes envolvimento populares, agora, pela importância de que se reveste, ninguém deve ficar alheio. Pois, pretende-se proporcionar a todos uma melhor e mais racional ocupação dos tempos de lazer, nomeadamente aos mais novos (aos nossos filhos), abrindo-lhes mais oportunidades de participação e de convívio saudável, como elemento determinante do desenvolvimento das suas personalidades.

Espera-se que toda a população residente em Góios se sinta comprometida com tais objectivos e a eles adira de forma sistemática.

P. DR. ABÍLIO CARDOSO DISTINGUE-SE EM PARIS

O Pe. Abílio Cardoso acaba de ser nomeado pelo arcebispo de Paris Cardeal Lustiger, para o seu Conselho de Presbíteros. Pela honrosa distinção e alta responsabilidade nesta nova missão que lhe foi confiada, lhe desejamos os maiores êxitos.



a escritura estatutária da, Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Góios - abreviadamente designada de "ARGO".

De tempos a tempos surgiam comentários sobre a vontade de alguns em levar por diante a criação de uma associação em Góios que representasse principalmente os interesses da juventude mais activa referências a um passado nem sem-

la velha aspiração. Actualmente a sociedade em que nos integramos e a juventude é muito mais exigente. Cumpre aos que têm o sentido da responsabilidade tudo fazer para lhes proporcionar mais e melhores meios para um desenvolvimento mais equilibrado tanto nos aspectos físicos e culturais como sociais, recreativos e desportivos.

Com estes objectivos bem determinados e jun-

Carpimóvel

INDÚSTRIA MOBILIÁRIA

Boas

Festas

— DE —
António Sá Ribeiro, Lda.

Fábrica
Outeiro - Marinhãs
Tel. 961089

4740 Esposende

Salão de Exposição e Vendas
Ponte - Fão - Ofir
Tel. 982203

A Primorosa
Boas Festas
Marbela

Telefs. 961563/963274

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO DE PASTELARIA FINA,

ESPECIALIZADO EM PÃO DE LÓ E BOLO REI

4740 ESPOSENDE

Talho Machado

de — José Alberto da Cunha Machado

Boas

CARNES VERDES, FUMADAS • PRESUNTO CASEIRO DA SERRA

Festas

Lugar da Igreja - Marinhãs • Telef. 965905 • 4740 ESPOSENDE

Monte de Sucata



Quem vem do lado sul do concelho de Espo- sende, e entra na freguesia de Marinhãs depara com um triste espectáculo que se não é aberrante é pelo menos caricato. Estamos a referir-nos à placa que assinala o início de Marinhãs. É triste, chocante e lamentável que passados mais de três meses após o acidente ali verificado ainda não houvesse ninguém que tivesse o bom senso, a dignidade e principalmente o brio para colocar uma nova placa. Será que Marinhãs não merece? Não venham dizer os responsáveis que ainda não se aperceberam daquele monte de sucata, pois o mesmo encontra-se num local junto aos semáforos, local obrigatório de paragem quando o sinal vermelho assim o obriga. De quem é a culpa? Da Junta de Freguesia? Da Câmara Municipal de Espo- sende? Da Junta Autónoma de Estradas? Ou da Companhia Seguradora responsável pelo aciden-

tes? Quem souber que responda. Meus senhores sejamos um pouco mais briosos e limpos porque aquele triste espectáculo não se admite sequer num país do terceiro mundo quanto mais num local frequentado por turistas e por muitos visitantes. Aquela triste cena nada dignifica os respon- sáveis autárquicos nem as nossas gentes, porque a continuar assim à já algumas pessoas que apelidaram o local como o Monte de Sucata. A ver vamos. Se este alerta não cai em saco roto, por- que a cena, é uma vergonha lá isso é.

Nota: A Junta de Freguesia de Marinhãs, logo que teve conhecimento do acidente que destruiu as placas de entrada e saída na freguesia de Marinhãs, solicitou à Direcção da Junta Autónoma de Estradas do Distrito de Braga a reposição das mesmas, através do Ofício n.º 227/J. E., datado de 7 de Setembro de 1995.

"Voz de Marinhãs", n.º 16 de 30 de Novembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim, 1.ª Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 18 - D, de fls 34 e seguintes se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 24 de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco, na qual José Felix Vila Chã e mulher Ana Brás Rodrigues, casados sob o regime de com- munhão geral, residentes no lugar de Goios, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, de onde ambos são naturais.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por pinhal, no sítio da Tomadia, da freguesia de Palmeira, deste concelho, com a área de oitocentos metros quadrados, a confron- tar do norte com José Maria Cavalheiro Santa Marinha, do sul e poente com Narciso de Almeida Lima e do nascente com Daniel Rodrigues Santa Marinha, não descrito na Conser- vatória do Registo Predial de Espo- sende, ins- crito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 396, com o valor patrimonial de 5.991\$00, e o atribuído de DUZENTOS E CIN- QUENTA MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória

o identificado prédio, mas que, no entanto, en- traram na posse do mesmo, por compra mera- mente verbal feita há mais de vinte anos, a Adolfo Rodrigues Santa Marinha e mulher Rosa Brás, residentes nos referidos lugar de Goios e freguesia de Marinhãs.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exerci- ta direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, por- que sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem inter- rupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

VAI CONFORME O ORIGINAL
Cartório Notarial de Espo- sende, 24 de No- vembro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante,
Maria Emília da Silva Freitas Pereira
Amorim

GNR debanda o magusto dos jovens

Quando os jovens de Marinhãs às centenas e seus convidados se prepararam para saborear o magusto promovido como actividade do Grupo de Jovens em Caminhada, concentrados no Adro da Senhora da Saúde em Outeiro, num sábado à noite, cerca das 22,45 h. foram corridos pela força policial GNR - chamada ao local.

As castanhas assadas por lá ficaram e o que mais havia também, pois a GNR apenas impediu a algazarra e ordenou que regressassem a casa. Os jovens, assustados uns, fulos outros foram ordeiros e bem comportados suportando todos os prejuízos sem saberem bem os motivos que estiveram em tal operação. Consta que devido a uns telefonemas anónimos, que são habituais e aos quais

foi dado todo o crédito, fez com que a GNR não gostasse de ver tantos jovens juntos que sadiamen- te promoviam um convívio sem dar conhecimen- to às forças policiais.

Será este o papel que cabe às forças policiais, deixar-se envolver em questões menores, criando antagonismos estereis e antipatia popular? Exor- bitando no comportamento, ameaçando e exigin- do de forma arbitrária actuando com excesso de zelo nos casos menores, não se exporá ao ridícu- lo?

Convenhamos que é necessária a ordem, a autoridade, a disciplina, mas também a tolerân- cia, e a capacidade cultural para avaliar as situa- ções.

"NÓVOA & NÓVOA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula 00147

N.º de identificação de pessoa colectiva 501 114 858

N.º de inscrição N.º 3

N.º e data da apresentação 20 - 95/11/03.

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.º Ajudante, CERTIFICA, que foi depositada na pasta respectiva a fotocópia de escritura da socie- dade em epígrafe, donde consta a alteração do con- trato tendo sido aditado um novo artigo ao respec- tivo pacto social, o qual passa a ser o artigo oita- vo.

E que o artigo aditado tem a seguinte redac- ção:

ARTIGO OITAVO - Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital até ao montante de cinquenta milhões de escudos.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositada na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Espo- sende, aos 7 de Novembro de 1995.

A 2.ª Ajudante,
Maria Manuela Amaro Marques

CASA TEIXEIRA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

DE —

LEONARDO JOSÉ DE JESUS TEIXEIRA

Visite-nos, se deseja
encontrar beleza
e qualidade
Boas Festas

SALÃO DE EXP., VENDAS E ESCRITÓRIO:

Rua Sra. da Saúde, 8
Telef. (053) 961316
4740 ESPOSENDE



Predial Espo- sende

SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.



Deseja Boas Festas e Feliz Ano Novo
a todos os clientes e público em geral



SEDE: LARGO DR. FONSECA LIMA, 5 e 6
TELEFS. (053) 964478/965881 • TELEFAX (053) 962681
4740 ESPOSENDE

COMÉRCIO A RETALHO
DE MATERIAL
PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Sérgio Augusto Duarte dos Santos

Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Lugar da Igreja - Forjães • Telef. 871204 • 4740 Espo- sende

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão - Série "A"

F. C. MARINHAS, 0 - AMARES, 1

Jogo no campo S. Miguel

Árbitro: Francisco Carvalho

F.C. MARINHAS: César; Pavão (Rui Futre), Cláudio, Milhazes e Graça Ramos; Luisinho (Victor Hugo) Gigio e Abílio; Abel Soares, Vicente (Bento) e Roger.

As pessoas muito particularmente os associados e simpatizantes do Marinhãs, habituaram-se a ver nas últimas épocas, o Marinhãs como pretendente assumido aos primeiros lugares, da tabela classificativa, mas esta época, sem desprimor pelo trabalho desenvolvido, pelo novo treinador, e pelo valor inegável de alguns jogadores, não nos parece crível que esta temporada, o mesmo se vá repetir. Com mais esta derrota, a sétima consecutiva, tudo cada vez se torna mais difícil para os Marinhenses. Este era daqueles jogos do tudo ou nada, mas a experiência é a maturidade dos homens do Amares ditaram leis perante um Marinhãs, onde os nervos condicionam a lucidez e a calma, para jogos deste calibre. E podem agora passadas algumas jornadas apontaram-se alguns defeitos à estruturação da equipa que sem a necessária experiência de 3.ª Divisão Nacional e existindo alguns desequilíbrios entre todos os sectores e a inegável falta de dois ou três elementos que façam a diferença, o Marinhãs infelizmente caiu no fundo da tabela. Mas a verdade seja dita, que ninguém, mas mesmo ninguém em consciência, pode acusar os jogadores de falta de brio, de pouca determinação ou comodismo. O que

se verifica isso sim, e ficou bem patente neste jogo com o Amares, é a total inadaptação de alguns jogadores à alta competição, em que quase sempre uma oportunidade desperdiçada se traduz numa grande aflição, com nefastas consequências quanto ao futuro. Antes de mais é preciso parar para pensar. O Marinhãs necessita urgentemente, e mais do que nunca de fazer uma meditação e tentar procurar no mercado, um remédio eficaz para inverter a tendência da derrota, que apesar do inconformismo dos seus jogadores se ai acumulando jornada após jornada. Enfim mais experientes, os homens do Amares recheados com jogadores tecnicamente mais preparados para provocarem desequilíbrios em situações de um para um, acabaram com alguma sorte, mas também com alguma justiça, por vencer este jogo.

A inadaptação de alguns jogadores do Marinhãs, tem custos elevados, e neste jogo isso foi mais que evidente. Acompanhando sempre de perto todos os lances Francisco Carvalho, o árbitro para este jogo apitou quando devia ter apitado, e mostrou os amarelos que devia ter mostrado. Um bom trabalho, para um árbitro ainda jovem.

MOGADORENSE, 0 - F. C. MARINHAS, 0

Jogo no Estádio Nossa Senhora dos Caminhos

Árbitro: Rui Mendes (Porto)

F.C. MARINHAS: Giesteira; Gomes (ex-Gil Vicente), Cláudio, Pavão e Milhazes (Luisinho); Graça Ramos, Rui Futre e Rui Durães (ex-Taipas); Vicente; Abel Soares (Bento) e Victor Hugo (Roger).

Na sua mais longa deslocação desta época, o Marinhãs não conseguiu trazer do Nordeste Transmontano a tão esperada vitória que lhe daria algum alento para tentar a recuperação esperada. Com o piso encharcado e escorregadio, e com algum frio à mistura, este não deixou de ser um jogo de lotaria.

O nulo desta partida reflecte a inoperância atacante das duas equipas assim como o acerto do sector defensivo das mesmas. Os primeiros 45 minutos embora equilibrados foram mal jogados, porque quer uma, quer outra equipa não queriam perder.

Nesta partida estrearam-se mais dois novos jogadores, tendo um deles Gomes, sido algo infeliz na sua estreia pois aos 27 minutos, foi expulso por acumulação de amarelos, passando os Marinhenses

a actuar com 10 elementos. Mas o azar do Marinhãs não se ficou por aqui porque passados poucos minutos o treinador do Marinhãs foi obrigado a mexer no plantel, porque quer Milhazes, quer Abel Soares, tiveram de ser substituídos devido a lesões. Para juntar a estes azares, o guarda Giesteira, no final do jogo abandonou o campo em maca. Enfim, continuando empatadas nos dois últimos lugares as equipas encaixaram-se bem uma na outra, já que o futebol praticado foi de fraca qualidade, mas para isso também contribuiu o péssimo estado do terreno, e o muito frio que se fez sentir naquela zona do País. Nesta perspectiva o empate parece o resultado mais adequado para o trabalho das duas equipas. Arbitragem bem conduzida.

F. C. MARINHAS, 1 - PEDRAS SALGADAS, 1

Jogo no campo S. Miguel

Árbitro: Manuel Alves (Viana do Castelo)

F.C. MARINHAS: César; José Carlos, Pavão, Cláudio e Graça (Gigo), José Miguel, Ermilson e Abel Soares; Victor Hugo (Pontes), Rui Durães e Vicente (Roger).

Mau futebol, empate inevitável lamentos de ambas as equipas, com a instabilidade a insegurança e o risco de cada vez caarem ainda mais a sepultura para a descida de divisão. Empate certo o mal repartido pelas aldeias. Dois clubes a viverem crises de falta de pontos, com o mesmo pano de fundo, num contexto de difícil solução, e como atrás nos referimos, se para o Marinhãs só um milagre os salva da descida da divisão para o Pedras Salgadas ainda existe uma réstea de esperança evitando a despromoção. Honradamente a equipa do Marinhãs faz aquilo que pode e sabe. Como não sabe mais e não pode mais perder pontos atrás de pontos, cumprindo um destino nada agradável quanto ao futuro. Já por várias vezes alertamos para a situação algo sofrível em que se encontra o Marinhãs, mas não vale a pena nesta altura, fazer individualizações de "A" ou "B", nem especificar casos pontuais: na verdade esta equipa não se preparou para disputar esta época na III Divisão Nacional, porque não tem um grupo de jogadores que lhe permita jogar para pelo menos permanecer nesta divisão. Por vezes o Marinhãs não joga de tão sufocado de nervos e falta de discernimento como o que se verificou durante este

jogo. Durante a primeira parte ainda dominaram e desperdiçaram algumas oportunidades para golcarem o seu adversário e lhe daria certa tranquilidade, para a segunda parte, mas com o decorrer dos segundos 45 minutos, aí sim viu-se as deficiências colectivas da equipa, que além de darem a iniciativa de jogo aos visitantes, quebrou no aspecto físico um mal que se vem notando desde o princípio da época. Ficou provado neste jogo que os Marinhenses não têm pedalada nem pernas para aguentarem os noventa minutos. O que há a fazer para o Marinhãs vencer? Reforçar com mais jogadores? Contratar um psicólogo? Francamente não sabemos, e infelizmente para nós Marinhenses, o nosso clube vai continuar nos últimos lugares e a conseqüente descida aos regionais. Deve ser doloroso perceber isso, mas é a realidade. Já que em futebol não há milagres, futuras crónicas continuarão a dar conta da triste sina que espera o Marinhãs. O árbitro Manuel Alves, esteve bem na primeira parte, mas na parte complementar "borrou" a pintura, sem razões para tal.

Foi muito contestado pela massa associativa do Marinhãs e na maioria das vezes com razão.

MONTALEGRE, 3 - F. C. MARINHAS, 2

Jogo no campo do Montalegre

Árbitro: Pinto Miranda (Porto)

F.C. MARINHAS: Giesteira; Luisinho, Cláudio, Nunes, Graça; Ermilson (Rui Futre) depois José Carlos, Zé Miguel e Abel Soares; Gomes, Rui Durães, e Abílio (Vicente).

Diz-se que o futebol é desporto para as quatro estações do ano pelo que os jogadores de futebol terão de estar preparadas para superar as adversidades das condições meteorológicas. A verdade é que Montalegre e Marinhãs bateram-se com grande empenho e determinação mesmo debaixo de uma chuva miudinha, que mais haveria gelo, sendo impossível aos intervenientes construir uma jogada com princípio, meio e fim. A equipa da casa mais experiente tecnicamente e com meliores valores individuais abriu o activo, precisamente em cima do intervalo. Na segunda metade, e logo dos 10 minutos, Rui Durães completamente isolado e na cara do guarda-redes, fahlou aquele que poderia ser o ponto da igualdade. Passadas mais 5 minutos, mais um golo para os locais depois de um belo chapéu feito a Giesteira que se encontrava adiantado. Aos 18 minu-

tos o Montalegre faria o 3-0 golo esse em posição irregular e para o qual o Juiz-de-linha talvez distraído não invalidou o golo. Só que a partir daqui o Marinhãs nada tinha a perder e no espaço de 6 minutos reduziu para 3-2 por Zé Miguel e Vicente.

Até ao final os Marinhenses encurralaram os locais na sua defesa e por duas vezes, a bola rondou, com perigo a baliza dos donos da casa. Montalegre e Marinhãs proporcionou um bom espectáculo lutaram muito, sofreram ainda mais, encarando com realismo as péssimas condições de tempo e do terreno de jogo.

Uma palavra para o trabalho do trio de arbitragem que esteve quase perfeito manchando a sua actuação ao validar o terceiro golo dos locais marcado de forma irregular, mais por culpa do Juiz de Linha do que propriamente do árbitro.

ÚLTIMA HORA

Segundo informações que nos chegaram e que estão sujeitas a confirmação o novo treinador do F. C. Marinhãs é Lelo Vieira. É um regresso ao clube onde desenvolveu um excelente trabalho, em épocas anteriores. Toda a massa associativa do clube está ansiosa pela subida na tabela classificativa, pois Lelo Vieira melhor do que ninguém conhece os cantos da casa. Competente, experiente, e com largo traquejo para estas andanças, Lelo Vieira não precisa de provar nada a ninguém. Será o homem certo no lugar certo? Estamos convencidos que sim, para hem de todos.

AM
AG.ª MARINHO
Marinho

Boas Festas

Associação Portuguesa das Empresas de Mediação Imobiliária
FIABCI PORTUGAL

Licença n.º 458 - AMI
Sócio efectivo n.º 497 - APEMIL
Seguro responsabilidade - 50.000.000\$00
Contribuinte n.º 810 160 595

COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES
Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE

Raul Laranjeira da Silva Meira

CONSTRUÇÃO CIVIL

Boas Festas **COM BONS ACABAMENTOS**

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE

TNTF

Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.

Boas Festas **Aurêlio Neiva**

ESCRITÓRIO:
Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE
Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA
RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE

Serralharia

Boas Festas **do Moinho**

de *Eduardo Ribeiro Capitão*

Goios - Marinhãs • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE

COMENTO

s.m.o.q. comentário..
(do lat. commentu -, "ficção")

"É melhor quando jogamos fora".
(Jogador de Infantis do F. C. Marinhãs)

"A nova Direcção convida-te a continuares como sócio, pagando como de costume a tua cota e informa-te que todas as cotas em atrazo foram amnistiadas."
(Carta do Clube Jovem das Marinhãs)

"O tempo não ajudou e o Mar também não. Temos 34 pescadores e o que queremos é iscá-los para outras alturas. Lá mais para o Verão."
(Membro da Comissão de Festas de N.ª S.ª das Neves sobre o I Campeonato de Pesca Desportiva)

"Foi Sabotagem!"

(Funcionário da Rádio Esposende sobre os últimos cortes no emissor)

Q.A.

I Concurso de Pesca N.ª S.ª Neves 95/96

1.º Classificado:

Valentim Peixoto (R. Moinhos) - 650 grs

2.º Classificado:

Ilídio Peixoto (Cepães) - 335 grs

3.º Classificado:

António Peixoto (caiador) - S. Bartolomeu - 300 grs

4.º Classificado:

José Costa (Cepães) - 110 grs

5.º Classificado:

Helder Ferreira (Barcelos) - 105 grs

6.º Classificado:

Joaquim Mota (R. Moinhos) 100 grs

DESPORTO - BREVES

• Está o Clube Jovem de Marinhãs, a trabalhar no sentido de levar a efeito a 1.ª Prova BTT/Bicicleta Todo o Terreno, a qual terá lugar no dia 17 do próximo mês de Dezembro/95, prova circuito, no Pinalhal a Norte de Cepães/Marinhãs. Oportunamente daremos mais informações sobre esta prova.

• O CLUBE JOVEM DE MARINHAS está em franca actividade, tendo participado no TORNEIO DE ABERTURA (Atletismo), na Cidade de Braga, tendo o Nuno Cepa sido classificado em 1.º Júnior, o José Miguel o 4.º Júnior, o Helder Calheiros 2.º Juvenil, o Ricardo Silva o 2.º Infantil e o Helder Costa o 3.º. Como se pode ver, estes atletas prometem.

• Também participaram na Prova de Atletismo de Aborim, em todos os escalões, tendo o Nuno Cepa obtido a classificação em 31.º, aqui correu na categoria de Sénior. Os restantes atletas entraram muito bem.

• Também estiveram presentes na Prova de Atletismo de Tregosa e aí os resultados não foram tão bons uma vez que lá estavam os CRAQUES. Mesmo assim o Nuno Cepa foi o 10.º Sénior.

E o Torcato continua...

O Veterano Torcato Moreira continua a "dar cartas" a correr. A prova disso foram as brilhantes classificações por ele alcançadas desde o começo da época desta modalidade, que como se sabe, teve o seu início no mês de Outubro.

Classificações: 2.º lugar na Meia Maratona de Ovar; 1.º lugar no Grande Prémio dos Correios do Porto; 1.º lugar na Meia Maratona de Paços de Ferreira; 1.º lugar no Grande Prémio de Aborim; e 2.º lugar na Meia Maratona do Jumbo Maia.

Mini-Mercado e Café

DE

José Abreu Carqueijó

Boas Festas

Lugar de Rio de Moinhos - Marinhãs

Telef. Público (053) 962191

4740 Esposende

FACTOS, CURIOSIDADES E CULTURA

POR: MARINHO CARNEIRO

O Desaparecimento do Mediterrâneo O maior mar interior da Terra secou

Embora pareça inverosímil, a bacia do mar Mediterrâneo foi em tempos um árido e seco deserto que mergulhava milhares de metros abaixo do actual nível do mar. Há 6 milhões de anos, pelos finais do Miocénico, o Mediterrâneo era alimentado principalmente pelas águas do Atlântico, que fluíam por estreitos através da Espanha e do Norte de África - predecessores do actual estreito de Gibraltar. Mas no espaço de um instante do relógio geológico, uma colisão resultante da deriva dos continentes estrangulou a comunicação com o Atlântico, fazendo com que o Mediterrâneo se evaporasse e toda a vida nele existente perecesse.

Durante centenas de milhões de anos, na sua deriva para norte, a plataforma continental africana tem vindo a colidir ocasionalmente com a Eurásia. No final do Miocénico, a fricção entre a África e a Europa elevou a barreira entre o Atlântico e o Mediterrâneo. Foram-se formando barreiras naturais nas passagens pouco profundas de ligação entre os dois mares, e as "torneiras" do Atlântico fecharam-se. Sem a entrada de água do Atlântico para compensar a água perdida através da evaporação, o Mediterrâneo começou a secar. Ano após ano, o nível do mar baixava e as águas que restavam tornavam-se cada vez mais salgadas. Neste ambiente de crescente hostilidade, os seres vivos dos fundos marinhos foram os primeiros a desaparecer e os peixes e outros habitantes do mar perderam na luta pela sobrevivência. O que fora um vasto mar azul fervilhante de vida estava a transformar-se rapidamente num lago salgado onde apenas algumas espécies atrofadas de moluscos resistentes conseguiam sobreviver.

SOB UM SOL IMPLACÁVEL,
O MAR AGONIZANTE CONTINUAVA
A EVAPORAR-SE

À medida que o deserto substituíra o mar, as

imensas quantidades de sal deixadas pela evaporação das águas formavam depósitos de milhares de metros de espessura nas zonas mais profundas da Bacia. Em poucos milénios, o imenso Mediterrâneo definhou até ficar reduzido a uma série de charcos incrustados de sal rodeados por dunas de areia e ressequidas planícies de salinas.

Nesta terra-de-ninguém recém-criada, as ilhas transformaram-se em montanhas e planaltos, e os vulcões anteriormente submersos elevaram-se sobre uma paisagem árida e seca. Os rios que em tempos tinham corrido sem sobressaltos para o Mediterrâneo adquiriram novo vigor, despenhando-se de milhares de metros de altura para a bacia deserta. O Nilo, o Ródano e outros rios rejuvenescidos escavaram gargantas espectaculares.

O fundo do mar, seco, pode mesmo ter proporcionado a passagem de animais de África para a Europa. Os antepassados dos Cavalos, pequenos e com três dedos, entraram no que é agora a Espanha provavelmente por uma ligação terrestre em Gibraltar.

A transformação de um mar em deserto teve um enorme impacto no meio ambiente global. Os níveis de precipitação na Europa e em África diminuíram drasticamente. Nesse clima mais seco e mais quente, as florestas da Europa Central foram substituídas por savanas. Também em África a diminuição das chuvas provocou a redução das florestas e a expansão das savanas. Os animais que viviam nas árvores foram forçados a abandonar o seu habitat e a adaptar-se não só à vida nas savanas, mas também, em alguns casos, ao bipedismo.

No entanto, por muito seca que a bacia do Mediterrâneo possa em tempos ter estado, o facto é que agora está de novo cheia de água. Como é que o mar ressurgiu novamente e como se descobriram provas do seu anterior desaparecimento sob essa imensa massa de água?



Corpo Nacional de Escutas

(ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS)

Agrupamento 813 - Marinhãs

Pois é, cá estamos!

Sempre Prontos, Alerta Para Servir e da Melhor Vontade, os escuteiros cá estão.

Embora o ano escutista só se tenha iniciado formalmente em Outubro, no nosso espírito, ele começou com a inauguração e benção da nova sede, em Agosto.

A partir daí foi eleita a nova Direcção de Agrupamento que tomou posse de imediato, para fazer face às necessidades do momento, e preparar o ano que agora se inicia.

Durante o mês de Setembro, todo o agrupamento esteve em ebulição, com a habitual reorganização anual e respectiva transferência de elementos de secção para secção, ou atribuição de novos cargos.

Também sangue novo foi injectado nas veias do escutismo local, com a entrada de novos escuteiros "noviços", sobretudo para os lobitos e exploradores, escalões etários que são por natureza o garante da existência e da continuidade.

Em Novembro iniciaram-se as actividades com a tradicional procissão ao cemitério, onde no final visitámos as campas dos escuteiros lá sepultados, incluindo a do Chefe Quim.

No dia onze, dia de S. Martinho, todo o agrupamento saiu em pista. Embrenhamo-nos na natureza, rumo a S. Lourenço, mais de oitenta escuteiros, onde realizamos o habitual magusto, saltamos a fogueira assámos as castanhas, comemos e depois... bem, depois

toda a gente, sem excepção, ficou "ensurrascada". Chegámos cansados, sujos mas alegres esperando pelo próximo ano.

No dia seguinte seria a saída da fanfarra a S. Martinho de Gandra.

Ainda este mês lançamos uma campanha de venda de sorteio e materiais de artesanato, para fazer face a uma dívida contraída com a electrificação da nossa sede. Estão já na forja novos projectos e actividades, para o ano em curso.

Esperemos para ver.

Sempre Alerta Para Servir

C. A., Pedro Pilar

Café e Mercearia

S. Bento

DE — Albino Regado

Deseja a todos os clientes, amigos
e colaboradores Boas Festas
e Ano Novo cheio de Prosperidades

Lugar de Pinhote - Marinhãs - Tel. 961046



OFICINA AUTO

de — Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Abelheira - Marinhãs • Tels. (Ofic.) 962525 - (Res.) 965460/964537 - 4740 ESPOSENDE

AGENTE DE ÓLEOS

Boas



Castrol



Festas

Auto Electro Bouro, Lda.

ELECTRICIDADE AUTOMÓVEL

DE — Manuel Electricista (Ex-Electricista da Gandra)

Boas

AGENTE: Baterias Fulmen, Tudor, Big
Venda e Manutenção de Telemóveis de todas as marcas
e Alarmes (Serpi Star e Master Guard)

Festas

Bouro - Marinhãs • Telef./Fax (053) 964554 • Telemóvel 0936 622600 - 4740 ESPOSENDE



Venda
de Moradias

Boas Festas

Fp

Construções Fernando Patrão

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE

Jorge Sampaio inaugura sede em Esposende

Jorge Sampaio candidato à Presidência da mais alta magistratura da República Portuguesa esteve no passado dia 11 de Novembro em Esposende para inaugurar a sua sede de Campanha, sede esta que ficará a funcionar na Rua Conde

Castro, mais propriamente na loja da antiga boutique "Doninha". Apesar de só à última da hora se ter confirmado a vinda do candidato a Esposende depois do primeiro ter passado por Braga e seguir para Viana do Castelo para idênticos ac-

"Voz de Marinhãs", n.º 16 de 30 de Novembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, 2.ª Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 17 D. de fls. 73 e seguintes se encontra exarada uma escritura de justificação Notarial com a data de dezasseis de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco na qual José Manuel de Faria Ribeiro e mulher Adelaide de Lima da Cruz, casados sob o regime de comunhão geral, residentes no lugar de Matinho, da freguesia de Forjães, deste concelho de onde ambos são naturais.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens, situados na freguesia de Forjães, deste concelho:

N.º 1 - Prédio rústico composto por pinhal e mato, sito no lugar de Marco da Serra, com a área de dois mil metros quadrados, a confrontar do norte com José Manuel Faria Ribeiro, do sul com Porfírio Gomes da Cruz, do nascente com caminho e do poente com Domingos da Silva Coutinho e outro, inscrito na matriz sob o artigo 94, com o valor patrimonial de 1.436\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 2 - Prédio rústico composto por pinhal e mato, sito no Marco da Serra, com a área de dois mil metros quadrados, a confrontar do norte com Rosa Fernandes Figueiredo, do sul com Alexandre Lima Cruz, do nascente com caminho e do poente com Domingos da Silva Carvalho e outro, inscrito na matriz sob o artigo 95, com o valor patrimonial de 1.311\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 3 - Prédio rústico composto por cultura de regadio, no sítio do Cortelho, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Jorge Dias Félix Gonçalves Araújo, do sul com Avelino Faria Queirós, do nascente com Jorge Dias Félix Gonçalves Araújo e do poente com José Manuel Faria Ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 1038, com o valor patrimonial de 6.220\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 4 - Prédio rústico composto por cultura de regadio e videira sem ramada, no sítio de Pinheiro, com a área de dois mil metros quadrados, a confrontar do norte com caminho municipal, do sul com Didimo Cunha e outros, do nascente com Porfírio Gomes da Cruz e do poente com estrada nacional, ins-

crito na matriz sob o artigo 682, com o valor patrimonial de 22.964\$00, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS; e

N.º 5 - Prédio rústico composto por cultura de regadio, no sítio de Cortelhos, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Jorge Dias Félix Gonçalves Araújo, do sul com Adelino Faria Queirós, do nascente com Alexandre Lima da Cruz e do poente com Avelino Souto Pereira, inscrito na matriz sob o artigo 1039, com o valor patrimonial de 6.074\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Todos os prédios se encontram inscritos na matriz respectiva em nome do outorgante marido; e estão omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, por compra meramente verbal feita há mais de vinte anos, a Alexandre Lima da Cruz, solteiro, maior, residente que foi na referida freguesia de Forjães.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com o conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os mencionados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL

Cartório Notarial de Esposende, dezasseis de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

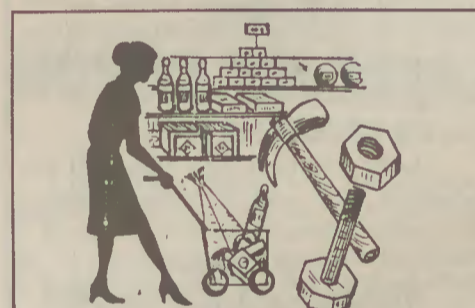


tos, e não ser possível a sua diulgação tanto quanto desejável, nem por isso deixaram de estar presentes à cerimónia umas centenas de simpatizantes e apoiantes.

Coube ao Dr. Juvenal Silva nomeado mandatário concelhio desta candidatura fazer a apresentação pública do candidato, onde, entre outras lembrou as características que o então estudante já demonstrava para a participação política, com dezoito anos era líder da Faculdade de Coimbra onde estudava.

Em certos momentos se confundiu estas eleições com as legislativas, facto a que Jorge Sampaio se haveria de referir no discurso de cerimónia sobretudo centrado nos valores da solidariedade e coesão social, ao referir-se a estas eleições como um acto individual de cidadania e não partidário, apesar de quase sempre os candidatos serem apoiados por partidos políticos como é o seu caso particular, onde conta com o apoio inequívoco do P.S. mas também não só.

Jorge Sampaio fez votos de que estas eleições sirvam essencialmente para se fazer um debate de ideias, onde o mais importante deverá ser sempre Portugal, lembrando que o seu lema de "Um por todos e todos por Portugal" é sobretudo um apelo à participação cívica dos portugueses na vida política do país.



Boas Festas
Drogaria e Mini Mercado S. Bento, Lda.

Rua da Vosconda - Pinhote - Marinhãs
Tel. 962470 - 4740 Esposende

CONSULTÓRIO DENTÁRIO

Boas Festas — DE —
Franco Xavier (Dr.)

Consultas todos os dias das 14 às 20 h.

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS
1.º ANDAR - FORJÃES
TELEF. (053) 877094
"BIP" 0943 108868

Óbitos

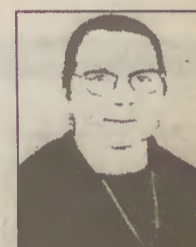
No dia 28 de Outubro faleceu no ospitalo de S. Marcos, em Braga, Manuel Gonçalves Regado, de 76 anos de idade, casado com Carolina Gonçalves Regado de Cepães.



No dia 3 de Novembro faleceu Amélia Pires Laranjeira, de 79 anos de idade, casada com Alfredo Martins Capitão (Clara), de Outeiro.



No dia 17 de Novembro, faleceu santamente a nossa conterrânea Maria Gonçalves Bajão, de 82 anos de idade, casada com Manuel Martins Pereira, de Igreja.



Faleceu em 19 de Novembro Maria da Saúde Martins Mota, de 66 anos de idade, casada com António Martins de Almeida, de Rio de Moinhos, mas a residir na Bélgica, onde faleceu. Foi sepultada no Cemitério da nossa Freguesia no dia 23 de Novembro.



Em 20 de Novembro - Maria Adelaide Pires Peixoto, de 71 anos de idade, viúva de Elísio Martins Domingues, de Outeiro.



Às famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

Matrimónios

No passado dia 4 de Novembro celebraram o Sacramento do Matrimónio Paulo Alexandre Peixoto Maranhão, filho de Aparício Rodrigues Calheiros Maranhão e de Maria Esmeralda Peixoto Cepa, de Cepães e Carla Maria Martins Marques, filha de Abílio do Vale Marques e de Maria Goreti de C. Martins, de Góios.

À nova família desejamos vida longa e feliz.

Baptismos

No dia 5 de Novembro: - Marta - filha de António Jaime Ribeiro Azevedo e de Lúcia Ferreira Areias, de Pinhote; Andreia Raquel - filha de Adelino F. dos Santos e de Maria Fernanda P. Maciel Miranda, de Igreja.

No dia 11 de Novembro: - Diana Patrícia - filha de José António Peixoto Alves e de Elena Domingues Guedes, de Outeiro; Matias - filho de Luciano da Cruz Capitão e de Celeste Cristina Azevedo Capitão, de Rio de Moinhos e Mário Alexandre - filho de Mário Albino Matos Sousa Barroso e de Maria José Rebalinho Ferreira, de Outeiro.

No dia 25 de Novembro foi celebrado o baptizado Luís - filho de Francisco Fernandez e de Aida Maria F. Barbosa, de Abelheira.

Drogaria Central



Aires Fernando Silva Martins

MATERIAL ELÉCTRICO-ARTIGOS SANITÁRIOS

TINTAS-VERNIZES-FERRAGENS

MATERIAIS DECORATIVOS

PARA INTERIORES E EXTERIORES

Boas Festas

Rua Pe. Francisco Dias Cabelo Soares, 2 - Marinhãs • Telef. 962714
4740 ESPOSENDE

Património Arqueológico em estudo

Na Escola Básica 2,3 António Correia de Oliveira está a decorrer uma acção de sensibilização e preservação do Património arqueológico, nomeadamente Castro de S. Lourenço.

A acção, organizada pelos prof. de História sob orientação dos arqueólogos Dr. Rui Cavalheiro e Dr. Jorge Guedes, responsáveis por esses serviços na Câmara Municipal, é dirigida aos alunos do 5.º e 7.º ano. Durante as visitas já efectuadas os alunos tiveram oportunidade de aprender a História "in loco" e recuando no tempo foi possível imaginar alguns pormenores sobre a vida dos nossos mais remotos antepassados.

Aguarda-se a rápida conclusão das obras para que se possa ensinar História ao vivo aos alunos e não só, pois é intenção da Câmara Municipal promover e incluir o Castro de S. Lourenço como ponto de visita obrigatório no roteiro turístico do concelho, e para o efeito conta abrir no local um ponto de venda de postais e outros objectos relacionados com a época.



"Voz de Marinhãs", n.º 16 de 30 de Novembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim, 1.ª Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de escrituras diversas, n.º 18-D, de fls 36 e seguintes se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 24 de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco na qual Daniel Rodrigues Santa Marinha e mulher Palmira FERNANDES, casados sob o regime de comunhão geral, residentes no lugar de Goios, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, de onde ambos são naturais.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por pinhal, no sítio da Tomadia, da freguesia de Palmeira, deste concelho, com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Félix Vila Chã, do sul e poente com Narciso Almeida Lima e do nascente com Alberto Lima Simões, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 395, com o valor patrimonial de 2996\$00, e o atribuído de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória

o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, por compra meramente verbal feita há mais de vinte anos, a Adolfo Rodrigues Santa Marinha e mulher Rosa Brás, residentes nos referidos lugar de Goios e freguesia de Marinhãs.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por USUCUPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 24 de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante,

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim.

Festa das Escolas

Pelo segundo ano consecutivo a Junta de Freguesia de Marinhãs, patrocinou uma festa convívio que contou, como ponto alto um circo, onde os palhaços, o ilusionismo e a actuação dos cães amestrados fizeram o delírio da criançada. Participaram nesta festa as crianças de todas as escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico e Jardins de Infância de Marinhãs, às quais se juntaram as da Escola de Deficientes da APPACDM instalada na Quinta do Paiva.

Esta festa/convívio, que envolveu a participação de mais de 500 crianças, teve como objectivo desenvolver o espírito de comunidade nas crianças, proporcionando-lhe um fraterno conhecimento entre elas, nesta Quadra Natalícia.

Bloqueira da Gatanheira, Lda.

Boas

Festas

Outeiro - Marinhãs
Telef. 965439
4740 Esposende

Lacticínios das Marinhãs, Lda.

Boas

Festas

Manteiga "Ofir" - Queijo "Marinhãs" Magro
Queijo Tipo Flamengo "Cávado" (Bola)
Queijo Tipo Flamengo "Ofir" (Barra)
Casalva moída e granulada

EN 13 - Km 48 - Marinhãs - 4740 Esposende
Telefone (053) 961176 - Portugal

Eleições concelhias no Partido Popular CDS-PP

No 18 de Novembro reuniram-se na sua sede concelhia situada na Rua Dr. Lopes Cardoso, os Órgãos Locais do CDS-Partido Popular com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 - Eleição da Mesa da Assembleia Concelhia

2 - Eleição da Comissão Política Concelhia
Para a Comissão Política Concelhia de Esposende, apresentou uma única lista a sufrágio que obteve 54 votos tantos quantos os votantes apesar de estarem inscritos 130, e ficou assim constituída:

Presidente: Álvaro Manuel Oliveira Maio
Secretário: António Eduardo de Oliveira Viana

Vogais: Manuel Moreira Passos
Dr. Sérgio Martins Viana
Manuel Ramirez Gomes da Cruz
Manuel Augusto Carvalho de Sá
Paulo Alexandre Lopes Oliveira
Manuel Augusto Almeida Faria
João Maria Moreira da Silva
José Manuel Simões M. Correia

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: João Augusto Pinto Vilarinho Rodrigues

Vice-Presidente: Oscar Hernâni Gomes Viana

Secretário: Fernando Manuel da Silva Carvalho

Para a J.C.- Gerações Populares inscreveram-se 37 militantes, acabando por votar 28, e todos na Lista A, a única a concorrer.

Presidente: Paulo Alexandre Lopes Oliveira

1.º Vice-Presidente: Alexandra C. Moreda

2.º Vice-Presidente: Tiago Nuno Novo da Costa

3.º Vice-Presidente: Marlene Sofia CarvalhoTarrío

Secretário: Elisabete Maria Lopes Oliveira

Vogais: David Francisco dos Santos Passos
Gil César Meira da Cruz Queirós
Diogo Vilarinho de Barros Zão
Simão Pedro Torres Fernandes
Paulo Alexandre Ferreira Amorim
Rui Filipe Machado Lopes

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: António Eduardo de Oliveira Viana

Vice-Presidente: Rute Carvalho Moreda

Secretário: Maria Fernanda Linhares Cruz

Café e Mini-Mercado Maltez

Deseja Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Lugar do Pinhote - Marinhãs - Telef. 961024 - 4740 Esposende

CARPINTARIA E MARCENARIA

DE

Carlos Filipe das Afonso Novo

Lugar do Monte
Telef. 964378

Boas

Festas



MARINHAS

4740 ESPOSENDE



Sociedade de Revestimentos e Isolamentos, Lda.

Boas

Festas

DISTRIBUIDOR "TEAIS"

FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE:

Soalhos, Parquet, Vinílico, Corticite, Alcalifa
Revestimento Marmorizado e Pintura de Pavimentos Industriais

Rua Vasco da Gama, Terraços Vasco da Gama, Entrada A • Tel. 961858 • 4740 ESPOSENDE

Manuel Pires Penteado & F.ºs, Lda.

Boas Festas

COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES,
ALUMÍNIOS E VIDROS

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE

Se querem o V! calçado bem reparado, levai-o ao velho sapateiro de Cepães

Boas

Festas

SEBASTIÃO PEIXOTO

Rua da Praia, 36 - Cepães
Marinhãs

"Marinharte - Indústria e Comércio de Molduras, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE
 N.º de matrícula 00693
 N.º de identificação de pessoa colectiva
 N.º de inscrição N.º1
 N.º e data da apresentação 38 - 95/11/03.

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA, que entre HORÁCIO DOMINGUES CAPITÃO, solteiro, maior, residente no Lugar da Igreja, Marinhãs, Esposende, e MANUEL MIGUEL SÁ casado com Sílvia Alves da Silva Sá, na comunhão de adquiridos, residentes no Lugar de Outeiro, Belinho, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato.

1.º - A sociedade é comercial do tipo "Sociedade por Quotas".

2.º - A sociedade adopta a firma "MARINHARTE - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MOLDURAS, LIMITADA".

3.º - A sociedade tem a sua sede na Rua Foz do Neiva, freguesia de Antas, concelho de Esposende.

4.º - A sociedade tem por objecto o fabrico e comercialização de molduras para quadros e espelhos.

5.º - O capital social subscrito em dinheiro é de OITOCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde a soma de duas quotas iguais de quatrocentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Horácio Domingues Capitão e Manuel Miguel Sá.

Cada um dos sócios realizou apenas o valor de duzentos mil escudos da sua quota, sendo o restante realizado até trinta e um de Dezembro de mil novecentos e noventa e cinco.

6.º - A sociedade é administrada e representada por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

Parágrafo único: Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é necessária a assinatura conjunta de ambos; porém, para actos de mero expediente é suficiente a assinatura de um deles.

7.º - A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

- a) por acordo com o respectivo titular;
- b) insolvência ou falência do sócio titular;
- c) arresto, arrolamento ou penhora a que não tenha sido deduzida oposição ou em que esta tenha sido julgada improcedente;
- d) venda ou adjudicação judiciária, a excepção de inventário.

8.º - Quando qualquer dos sócios impeça o poder deliberativo das assembleias gerais ou o exercício da gerência, designadamente por não comparecimento ou oposição sistemática, a sociedade dissolve-se.

UM - Dissolvendo-se a sociedade são liquidatários todos os sócios, sendo a liquidação feita conformemente deliberado por unanimidade.

DOIS - Na falta de unanimidade será o estabelecimento social licitado e adjudicado aquele que mais valor oferecer, a pagar no prazo de um ano.

9.º - As assembleias gerais, quando a lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme o original.
 Numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 7 de Novembro de 1995.

A 2.ª Ajudante,
 Maria Manuela Amaro Marques

Agarrem-nos ou fujam deles "Camicases e Assassinos" à solta

Título exagerado? Talvez não. Ora leiam. É com certa frequência, que os utentes da estrada nacional n.º 13, deparam com motociclos - vulgarmente chamados motorizadas - sem qualquer sinalização, quer luminosa, quer de que tipo for, sendo por isso um perigo constante sobretudo para qualquer incauto condutor.

Aparecendo sobretudo, no espaço compreendido entre as freguesias de Marinhãs e S. Romão do Neiva, estes suicidas nocturnos, à vista de qualquer veículo, não se preocupam sequer em abrandar a marcha, optando antes pelo acelerador. Há quem diga que vão sem capacete e assim a brigada não os consegue ver!

E quando há acidente, por incrível que pareça, podem até nem ser considerados culpados.

E esta? Mas, também há os outros.

Aqueles que toda a gente vê passar pelas ruas do interior da nossa freguesia, com "brutas acelerações" e escapes a roncar.

Ao domingo, no lugar do Monte - acredito que nos outros lugares aconteça o mesmo - sobretudo o entre as 14 e as 16 horas, é um Deus nos acuda. Com aquela estrada estreita e carros estacionados, eles passam sem pestanejar, e sem se preocuparem, se à crianças, animais ou seja lá o que for, com uma velocidade acima do permitido por lei. Se forem chamados à atenção, voltam a passar ou então levantam o indispensável dedo.

De certeza que casos deste género acontecem em qualquer lugar, freguesia, vila ou cidade. Ainda recentemente a televisão mostrou imagens que o atestam.

É claro que depois de um acidente, ou será azar"?", vem a inevitável ladainha: "coitado, era ainda tão novo, tão novinho e lá se foi"; etc., etc..

É preciso evitar que estas lamentações se repitam constantemente.

Em Portugal os acidentes de motorizada estão em 1.º lugar, e os "motoqueiros" parecem apostados em mantê-lo.

Na minha opinião são os pais e não as autoridades que deviam começar com as sanções, não deveriam oferecer uma motorizada ao filho, enquanto ele não fosse capaz de assimilar o perigo que representa conduzir uma.

É frequente ver adolescentes - porque é nesta idade que mais há acidentes - com toda a sua irreverência, própria da fase que atravessa, fazer mil e uma diabruras, em cima dos veículos que conduzem.

São autênticos camicases, ou assassinos? Ninguém os culpa.

O Lobo Escriba

Mais um grave acidente na Estrada n.º 13

No passado dia 29, quando seguia na sua motorizada para Esposende, o jovem José Fernando Enes Cunha de Rio de Moínhos, embateu violentamente contra uma carrinha junto ao Restaurante "Monte-Sol", talvez devido ao mau tempo que se fazia sentir, do qual lhe resultaram graves lesões na coluna dorsal.

Rapidamente assistido, foi transportado para o Hospital de S. João do Porto onde acabaria por ser operado e ainda se encontra. Voz de Marinhãs deseja-lhe rápidas melhoras.




João & Salgado
 CHAPARIA E PINTURA AUTO



Boas Monte - Marinhãs Festas
 Tel. 964702 - Esposende

NÓVOA & VOA
 Oficina de CANTARIAS, GRANITOS, MÁRMORES
 Todos os tipos de FOÇÕES de SALA EM PEDRA



Desaja Feliz Natal e um próspero Ano Novo a todos os clientes, amigos e colaboradores

Lugar do Bouro - Gandra (Estrada Esposende - Barcelos)
 Telef./Fax (053) 961947 - 4740 Esposende

INFORMOVEL
 Francisco do Pilar Vassalo
 Boas Computadores • MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO Festas

Praceta A. Avenida Valentim Ribeiro, Bloco A4 - Loja 4
 Telef. 963168 - 4740 Esposende

S.B.L. Boas Festas

COMÉRCIO DE COMPONENTES AUTO, LDA.
 Compra e Venda de Carros para Sucata

ASSISTÊNCIA DE PRONTO SOCORRO
24 horas Permanente

SEDE: R. Comendador Rodrigo Leite, 25 - Bouro - Gandra - 4740 Esposende
 Telef. (Resid.) (053) 961719/964219 • (Sucata) (053) 963689
 Fax (053) 962552 • Telemóvel 0931 525247

MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL
 SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL
REGIMES DE SEGURANÇA SOCIAL

NOVOS VALORES DAS PENSÕES

EM VIGOR A PARTIR DE 1 DE DEZEMBRO DE 1995

A actualização anual do valor das prestações da Segurança Social representa um **imperativo de justiça social** claramente expresso no Programa do Governo. Em coerência com tal imperativo, decidiu o Governo aumentar, com efeitos a partir de 1 de Dezembro de 1995, as pensões dos diferentes regimes de Segurança Social, medida que diz respeito a mais de 2 milhões e 300 mil pensionistas.

A medida ora tomada, ao mesmo tempo que garante um **maior crescimento da generalidade das pensões de valor mais baixo**, acolhe uma justa solução inovadora para as pensões de regime geral, cujo aumento é diferenciado segundo três escalões que permitem conferir melhorias mais significativas às pensões de montantes menos elevados.

PENSÕES DE INVALIDEZ E VELHICE (*)

REGIMES	ESCALÕES	MONTANTES		CRESCIMENTO
		ANTERIOR	NOVO	
NÃO CONTRIBUTIVO E EQUIPARADOS (PENSÃO SOCIAL)		17 500\$00	20 000\$00	- 14,3%
	RESSAA (TRABALHADORES AGRÍCOLAS)	19 600\$00	21 000\$00	7,1%
GERAL	VALOR MÍNIMO	27 600\$00	29 000\$00	5,1%
	1.º ESCALÃO	ATÉ 125 000\$00		4,5%
	2.º ESCALÃO	DE 125 000\$00 A 250 000\$00		4%
	3.º ESCALÃO	SUPERIOR A 250 000\$00		10 000\$00

(*) AS PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA DE TODOS OS REGIMES SÃO ACTUALIZADAS EM FUNÇÃO DESTES AUMENTOS

SUBSÍDIO POR ASSISTÊNCIA DE 3.ª PESSOA COMPLEMENTO DE PENSÃO POR CÔNJUGE A CARGO

REGIMES	PRESTAÇÕES	VALOR ANTERIOR	NOVO VALOR	CRESCIMENTO
NÃO CONTRIBUTIVO E EQUIPARADOS RESSAA	SUBSÍDIO POR ASSISTÊNCIA DE 3.ª PESSOA	8150\$00	8550\$00	4,9%
	COMPLEMENTO POR CÔNJUGE A CARGO	4200\$00	4400\$00	4,8%
GERAL	SUBSÍDIO POR ASSISTÊNCIA DE 3.ª PESSOA	9650\$00	10 100\$00	4,7%

BOAS FESTAS

Direito e Política

(continuação)

III - AS CIÊNCIAS DA POLÍTICA E DO DIREITO

8. Ciência Jurídica

As manifestações do espírito e da actividade humanas, os fenómenos da vida social, na sua pluralidade, deixam atrás de si, inevitavelmente, rastros inapagáveis.

Há características específicas que tomam identificáveis tais marcas, como produtos da cultura humana diferenciada e plural. Esses rastros, marcas ou sinais despertam no homem, em cada momento histórico, as mais variadas interrogações, desde a possibilidade da sua própria existência, como factor cultural, produto da consciência e da vontade do homem, passando pela necessidade de descobrir a realidade social que esteve na sua origem, que lhes deu forma e as viabilizou, como coisas em si.

Como já tivemos oportunidade de referir, muitas das manifestações que ficam impressas no devir histórico, revelam-se do quotidiano das pessoas, de um dado contexto histórico, social e cultural, e possibilitam o estudo dos mecanismos reguladores da

vida em sociedade. As interrogações colocadas ao passado permitiram e permitem identificar, também, as realidades sociais do Direito e da Política. Tais interrogações começaram cedo e não mais se esgotaram ou deixaram de ter actualidade. Há testemunhos que nos fazem recuar para antes de Sócrates - se pensarmos, apenas, na realidade cultural do ocidente - que nos dão contributos importantes para a identificação de fenómenos jurídicos e políticos já concebidos e reflectidos como tal.

Platão e Aristóteles, cada um à sua maneira, começaram por dar-lhes um corpo identificável, com características e vida próprias e uma dada fisiologia. Usaram os sentidos e a razão para a apreensão dos seus sinais e para a indagação do seu sentido humano, histórico e cultural e, sobre tais realidades, da Política e do Direito, reflectiram, teorizaram e filosofaram.

Claro que, no início, as manifestações das realidades jurídica e política, não pareceram constituir um qualquer sistema⁽⁴²⁾, tal como hoje é entendido pela ciência. Todavia, hoje e para nós ocidentais, parece pacífico afirmar que, desde sempre, o Direi-

to terá tido um sistema interno. O sistema externo do Direito, porém, só se tornou possível quando a ciência atingiu um nível de desenvolvimento⁽⁴³⁾ capaz de lhe dar corpo e coerência. As grandes compilações do Direito Romano e em particular o Digesto deixam escapar essa lógica imanente, a que os humanistas, já no século XVI, tentam discernir e apurar, como uma visão universalista da realidade, através de conexões internas e particulares, reveladoras de uma ordem subjacente. Menezes Cordeiro chama-lhe a "primeira sistemática" ou a "sistemática periférica, de elaboração empírica"⁽⁴⁴⁾.

Só o aperfeiçoamento do discurso teórico, as possibilidades operatórias da lógica e do método - não raro, contributos extra-jurídicos - permitiram guiar a elaboração de sistemas mais exigentes. Só as sistemáticas seguintes, até pelo peso do racionalismo e do cientismo que tem dominado a nossa sociedade nos últimos séculos, parecem ter traços suficientemente identificadores as guindam à dignidade científica, no entender de alguns.

Menezes Cordeiro, dá-nos uma explicação desse sentido científico das sistemáticas pós-humanis-

tas. Diz este autor que "são diferentes da conseguida pelos humanistas: a ordenação não se consegue com base em conexões estabelecidas entre elementos periféricos pré-sistemáticos; ela é, antes, deduzida, unitária e metódica, de uns quantos postulados firmados com vista ao sistema". Diz ele, que a "segunda sistemática é, pois, uma sistemática central de elaboração científica (...)"⁽⁴⁵⁾. As dificuldades postas a um discurso lógico, racional, dedutivo, pela realidade cultural do Direito são consideráveis: as contingências históricas e a complexidade causal que a elas preside, provocam o divórcio acentuado entre o produto da elaboração central do Direito e a realidade jurídica objectiva. Impunha-se, assim, uma síntese entre sistemática periférica e central. A síntese foi alcançada, através da elaboração juscientífica de Savigny, assim nascendo a terceira sistemática ou sistemática integrada"⁽⁴⁶⁾.

NOTAS:

42. CORDEIRO, António Menezes, *A Feitura das Leis, II, INA - Instituto Nacional de Administração, 1986, pág. 140, nota 7.*

43. CORDEIRO, ob. cit., pág. 139.

44. CORDEIRO, ob. cit., pág. 140.

45. CORDEIRO, ob. cit., pág. 140.

46. CORDEIRO, ob. cit., pág. 141.

(Continua)

NORTADA...

Geração silenciosa

CONTINUAÇÃO

Sobre o último artigo que escrevi, não muitas, mas algumas pessoas comentaram. Espera-se sempre que muitas mais tenham falado, até porque nele estava implícita a ideia de falar, de contar...

Houve alguém, que depois de confirmar que tinha sido eu "que escrevi aquilo sobre o ultramar" começou a dizer que realmente o assunto daria para contar inúmeras histórias. Do ultramar, claro. Respondi que o que tinha a dizer, já quase se tinha esgotado a não ser que continuasse a recorrer-me às minhas memórias e não era essa a principal intenção. Poderia sim "emprestar" este meu espaçozinho mensal neste jornal para alguém que quizesse falar do assunto. Mais tarde, propus a essa pessoa isso mesmo. Aquifica o seu relato:

"Numa guerra há histórias boas, e outras menos boas. Há aquelas que marcaram um homem para toda a vida e há também, aquelas que por serem tão más também ficam na memória porque são um tanto ao quanto esquisitas. Por mim passaram-se muitos casos, assim como por todos os que tiveram a dita (ou desdita) de ir ao ultramar, para defender o que diziam ser nosso. Hoje, com vinte e cinco anos passados sobre o regresso, recordo com saudade muitos casos, e com amargura outros tantos, e está neste contexto o que vou contar. Em certo período, e já no fim da minha comissão, tivemos, sem ninguém contar, de ir ajudar outros colegas numa campanha de intervenção para desalojar o inimigo, e deuse o caso que depois de já lá estar à 15 dias sensivelmente, tinha eu



600\$00 (!!!) na carteira e não tinha onde comprar uma bolacha que fosse para matar a fome. Isto também fazia parte da guerra. Para mim foi marcante, porque não tinha miséria de dinheiro, mas que por ser uma guerra subversiva, nos impedia de ir buscar víveres a 40 Kms de distância. Para matar a fome, certa noite esperei que o padeiro descarregasse os casqueiros acabados de sair do forno e num ápice roubei-lhe um, sem que ele tivesse tempo de se aperceber. A guerra traz fome e miséria e quanto a isso, infelizmente, soube bem o que era. Isto foi um caso passado numa guerra onde nem só os tiros, ou as balas que nos passavam por perto nos fizeram sofrer. Por vezes falo nisto aos jovens de hoje, e eles riem-se. Oxalá não vivam eles as angústias que todos (ou quase) passaram e eu também, que escrevo estas linhas".

Preferiu manter o anonimato. Resta acrescentar que tem quarenta e nove anos. Sugeri depois a alguém continuar esta crónica. Apesar do pouquíssimo tempo disponível, acedeu e aqui fica mais uma opinião: "Vou-vos transcrever um episódio da nossa guerra, no qual veremos os

momentos de desespero pelos quais passaram aqueles que pos lá andaram: "Sem munições, esperaríamos que o inimigo abrisse uma brecha na porta da Igreja. Eles entravam de roldão? Pois.. Mesmo assim mataremos alguns antes que

os outros nos matem. Oh! Não farão isso. Virá primeiro um terrorista espreitar. Bom, eu tenho aqui a baioneta. Virá outro e depois outro. Está bem, e quando vier o grupo todo? Não há dúvida. Será o fim. Só um milagre! E se cantássemos? Não, isso poderia excitá-los. O melhor é ficarmos quietos. É o último dia da nossa vida. Para o que um gajo nasce. Ai mãe. Gaita! Adeus amigos. Pois é, os aviões não podem vir buscar-nos. É de noite. Talvez tenham ouvido o P19 em Negage. Ó Sena, vê lá se essa merda trabalha. Rai's parta o dia em que vim para aqui. Vamos morrer. Pois... Como é que eles chegarão cá por terra? Não podem. Pois ontem, mesmo aqui, e de dia, morreram o Zé Baptista, o Zé Moreira, o Almeida e o Lisboa, no jeep. Mas porque é que a gente não fugiu? Era igual. Aqueles, ontem morreram no mato. A minha mulher, onde ela estará ela? Só quero é que nunca lhe falte o pão. E os dois filhos, daqui por cinco anos, já podem trabalhar. Outro tiro. Todos pr'a qui, p'ro pé da porta. Se chegar a sair daqui com vida hei-de ir a fátima. Dou um conto de reisaos pobres. "São estas e outras histórias (verídicas) que nos contam esses rapazes que no auge da sua juventude deixavam pais, mulheres por vezes com filhos, namoradas, para defenderem uma causa que na maioria dos casos nada lhes dizia. Hoje em dia, na nossa televisão emos (muitos) filmes que nos recordam os veteranos do Vietnam. Uns heróis, outros completamente destruídos, física e psicologicamente. Mas, será que entre estas duas guerras não haverá algumas semelhanças? Entre 1960 e 1969 surge uma variedade de novos estilos. Surge o movimento Hippie que criou um estilo de vida completamente novo. Jovens hippies de ambos os sexos deixavam crescer os cabelos e usavam roupas soltas, ao estilo dos índios americanos, dado que uma das características do movimento, era acreditar na relegião daqueles. Adornavam-se com colares flores e procuravam seguir uma vida à base da simplicidade, paz e amor. As suas atitudes para com o sexo eram uma constante descoberta. Acreditavam ter-se



libertado da raça vil que compunha a sociedade vigente. Juntavam-se em grande número para ouvir poesia, música e experimentar as sensações da vida em irmandade. Descuidados e evitando os problemas do mundo, tinham por vezes, tomadas de posição bastante marcadas até no aspecto político. A juventude americana insurge-se contra a guerra do Vietnam e surgem, então, os músicos de intervenção com canções que são autênticos gritos de alerta contra a carnificina em terras vietnamitas. Recordemos Bob Dylan e Joan Baez. Na Grã-Bretanha surgem os Beatles e é a beatlemania que vem revolucionar os hábitos da juventude do velho continente. Em Portugal, a nossa juventude do velho continente. Em Portugal, a nossa juventude continuava a ir para a guerra ou a fugir para França, sem esperanças de cá mais poder voltar. A nossa música continuava embalada pelo romantismo de cantores ligados ao regime e só Zeca Afonso, e poucos mais, ousavam desafiar o poder, e alertar para a Guerra do Ultramar, com todas as consequências que tal atrevimento lhes poderia causar.

Mais difícil foi proibir os cabelos compridos, as calças à boca de sino, as mini-saias..."

Termino, dizendo como muita gente: "há tantas histórias... do Ultramar!". Pois há. Outros tempos, não é? O Natal é que volta sempre. BOAS FESTAS!

Q. AREIAS

Abílio Cardoso & Ca., Lda.

TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ

Lugar de Outeiro - Marinhãs • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE • Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhãs - Esposende